

POLÍTICA DE QUADROS COMUNISTAS PARA A CONTEMPORANEIDADE

Partido revolucionário para um período singular de lutas

1. O 12º Congresso está chamado a formular diretrizes para uma política de quadros atualizada, num momento em que se elevam os desafios da disputa pela hegemonia política e ideológica na atual etapa de desenvolvimento do capitalismo e da luta de classes. O tema integra a renovação de concepções e prática de um partido que mantém sua identidade comunista, seu caráter de classe de partido dos trabalhadores, portador de uma base teórica sólida, o socialismo científico, e dá desenvolvimento à sua linha de estruturação, visando assegurar o caráter do partido e a gestão da vida partidária.
2. A conformação do Partido Comunista se dá em resposta ao seu pensamento programático e estratégico em cada situação, com formas e meios adequados a essa luta classista e revolucionária. Hoje se vive o contexto de um **tempo de nova luta pelo socialismo**. Tempo que exige atualizar a teoria revolucionária, reformular o programa e a estratégia do movimento, extrair lições das experiências socialistas, e abrir um caminho brasileiro de transição ao socialismo. Tempo de resistência ativa, acumulação estratégica de forças, combinando reformas estruturais e rupturas para a superação revolucionária do capitalismo. Exige articular dialeticamente, no interesse do projeto partidário, a luta política em todas as suas dimensões quais sejam, atuação no seio do Estado vigente com a luta social e a luta de idéias, a partir de bases marxistas-leninistas e de um projeto de nação em relação com o pensamento científico avançado do país. O PCdoB é concebido como vanguarda desse processo e ao mesmo tempo parte do bloco de forças políticas avançadas do país. Partido ousado no anseio transformador, condizente com um projeto exequível para conquistar hegemonia política. Partido que empreenda a exigência de desenvolver a teoria como base para convicções revolucionárias, enfocando a relação entre teoria e prática nas condições contemporâneas. Partido para impulsionar a consciência de classe e ser a representação política e social dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros da cidade e do campo, no sentido de constituí-los como classe que lidere um novo poder político. E capaz de conquistar apoio de massa a seu pensamento político, aglutinar as bases sociais fundamentais em torno desse projeto – os trabalhadores, a juventude, as mulheres e a intelectualidade avançada. Partido Comunista de princípios, estruturado com feições contemporâneas de um partido comunista de massas, voltado para a ação política, fortalecido em sua vida orgânica à escala de centenas de milhares de membros. Partido com firmeza e convicção revolucionária nos núcleos dirigentes e flexibilidade na base na perspectiva de formar extensas camadas de trabalhadores e do povo na militância política, pois quanto mais extensas as fileiras militantes tanto mais se necessita de quadros de direção coesos e compromissados para a governança do partido. Partido, enfim, como força decisiva da revolução e da construção do socialismo, e que tem nos seus quadros a expressão mais concentrada do pensamento revolucionário.
3. A política atualizada de quadros tem esse ponto de partida: *quadros para esse tempo, para essa missão concreta*. Trata de formar e firmar quadros capacitados política e teoricamente, disciplinados para essa situação determinada, voltados para a ação em todas as dimensões da vida da sociedade, conscientes de que é na sua ação organizada no Partido e na luta, fundamentalmente, que se formam com uma perspectiva e convicção política de luta pela superação revolucionária do capitalismo. Sempre há raízes políticas na base dos modelos e opções organizativas, dos quais a política de quadros é parte integrante, do que decorre que não é válida a noção de um modelo único de organização do partido nem, conseqüentemente, de um modelo único de quadro. Propõe, assim, novas respostas à questão da formação e papel de uma infinidade de tipos de quadros e indica que isso constitui a essência da construção e organização partidária. O novo arcabouço demandará ser assimilado por todo o partido e aplicado em esforços prolongados, próprios de uma instituição secularizada como é o Partido Comunista do Brasil.

4. Hoje, nos marcos da crise capitalista e de re-avivamento da exigência de saídas alternativas avançadas para ela, e ainda com o atual grau de expansão partidária, a política de quadros deve perseguir concretamente: construir um Partido combativo, unido, influente política e eleitoralmente, imerso na luta política, social e de idéias, apto a lutar pela hegemonia no rumo de seu projeto programático; combinar de forma justa a atuação dos quadros na esfera político-institucional no seio do Estado vigente com a perspectiva estratégica de acumulação de forças para mudanças profundas na sociedade; alcançar uma estável e extensa militância, coesa, estruturada em organizações de base enraizadas na luta dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Foco de prioridades e desafios a confrontar

5. O PCdoB percorre uma trajetória exitosa em grande medida devido à atenção conferida à política de quadros. Durante a ditadura militar, forjou quadros notáveis, atuantes nos tormentosos condicionamentos das lutas de classes. O que é hoje o PCdoB se deve a essas gerações de incontáveis mártires e heróis do povo brasileiro, alguns dos quais atuam como destacados dirigentes partidários até o presente. O partido estruturou-se então, praticamente, como um partido de quadros. Exigências de outro tipo se apresentaram com as vitórias democráticas do fim dos anos 70-80 e a conquista da legalidade partidária. O êxito mais importante nesse período consistiu em suportar a extensa crise teórica e ideológica nos anos 90, resultante da derrocada do socialismo na URSS, e a ofensiva neoliberal contra os ideais progressistas. No presente, o PCdoB alcança importantes avanços na construção partidária, impulsionada com a situação do país e do partido no novo ciclo político aberto a partir de 2002. Na ocasião do 11º Congresso (2005) o tema da política de quadros alcançou uma síntese concentrada ao concluir que *“a chave para os futuros desafios do partido é, agora, formar larga estrutura de quadros, de nível superior, intermediário e de base, assentada numa profunda compreensão da exigência de unidade de ação de todo o partido”*. Nesse Congresso aprovou-se um Estatuto inovador que definiu com precisão a condição de quadro partidário e sua normatividade política, ideológica e de estruturação. Para dar exequibilidade ao projeto estratégico do Partido, a política ora proposta se volta para as seguintes prioridades:
 - a) Um objetivo central é preparar conscientemente e com ousadia nova geração de quadros dirigentes do partido na esfera nacional, avançados em sua formação classista e marxista, de capacidade de apreensão da realidade brasileira, que os capacite a discernir de mote próprio os fenômenos na perspectiva do projeto estratégico do Partido, mesclada com os quadros mais antigos e experientes. Integram esse contingente o Comitê Central, os membros das comissões políticas dos comitês estaduais, membros do parlamento e de esferas de governo federal ou funções de Estado, os que desempenham tarefas partidárias nacionais, bem como quadros de expressão na sociedade, nas esferas da vida política, social, de Estado, científica e acadêmica, artística e cultural, da intelectualidade *lato senso*.
 - b) Segundo objetivo central é avançar a formação de extenso contingente de quadros intermediários e de base, fixá-los nos seus papéis, visando pôr em funcionamento a vida partidária por intermédio deles. Esse esforço se concentra na consolidação dos comitês municipais e na luta por estruturar bases partidárias que congreguem e ponham em ação organizada a militância. Quadros intermediários e de base são os elos de ligação entre a orientação nacional partidária e a extensa militância, por um lado e, de outro, entre a militância e o povo.
 - c) Terceiro objetivo é avançar em políticas de quadros com respeito à juventude, mulheres, trabalhadores e quadros mais diretamente atuantes na luta de idéias, bem como em funções técnicas de assessoria e consultoria do trabalho partidário, mandatos, órgãos de governo entre outros.
6. Os desafios a confrontar no sentido de potenciar essa política de quadros e o próprio papel dos quadros são o **dogmatismo**, que leva a uma postura engessada ou defensiva frente às mudanças, dificulta a emancipação do pensamento; o **liberalismo**, que produz o afrouxamento dos compromissos

com o Partido; o **corporativismo**, que limita os horizontes de formulação de um pensamento político e a aspiração por constituir os trabalhadores como classe que almeja o poder político nacional, restringindo-os à mera luta social; o **pragmatismo**, produto da luta política no nível atual, que leva a perder de vista objetivos fundamentais em prol do imediato, à pressão pela autonomização de grupos de interesse no interior do partido, à perda de referenciais estratégicos na atuação no seio das instituições vigentes, à burocratização. Representam, de diferentes modos, entraves tendentes a rebaixar o sentido estratégico da luta do partido e o próprio instrumento partido.

A POLÍTICA GERAL DE QUADROS

7. A política de quadros parte do primado de um partido marxista e revolucionário, que adota o centralismo democrático como princípio diretor da organização política, em sintonia com a contemporaneidade, com a situação do país e a luta do povo brasileiro, com originalidade de formas e modelo organizativos. Deve ser apta a forjar nos quadros suas convicções e motivações, vontade e compromissos, conhecê-los, mobilizar com ciência e arte suas aptidões e capacidades, avaliá-los em seu trabalho. Dá-se sob o signo geral da consciência, renovação, qualificação, especialização e representação:
 - a. Consciência sustentada na elevação da capacitação teórica e ideológica sobre o projeto estratégico da luta pelo socialismo, que alimenta a convicção militante.
 - b. Renovação nos papéis, funções e feições da estrutura de quadros, para suporte ao projeto político e ao acúmulo alcançado, inclusive no sentido de renovar gerações dirigentes como modo regular da vida partidária, estimulando a alternância de funções desempenhadas por cada um no partido.
 - c. Qualificação, no sentido de serem mais capacitados ao estudo, elaboração e sistematização estratégica dos problemas em todos os âmbitos da vida política, econômica, social e cultural, que saibam se guiar criativa e autonomamente na ação política.
 - d. Especialização, no sentido de propiciar que se destaquem nos vários âmbitos do saber e agir transformadores, estimulando suas aptidões e sua inserção em todos os terrenos da vida política, econômica, de Estado, social e cultural.
 - e. Representação, no sentido de expressarem as bases sociais fundamentais da luta e serem cidadãos e cidadãs influentes não apenas no partido como também na vida pública, na sociedade, nas entidades representativas, como líderes e tribunos respeitados no terreno onde atuam.
8. O Estatuto do PCdoB é a base da política geral de quadros. Seu art. 7º define a condição de quadro partidário e as premissas políticas, organizativas, normativas e éticas que a norteiam. Disso decorre uma visão ampliada da condição de quadro partidário: todos os membros do partido podem ser ou estar atuando como quadros, a depender da definição das responsabilidades que lhe são atribuídas. Trata-se de lidar com quadros orgânicos da estrutura formal dirigente do partido, mas também com os que não pertencem às instâncias de direção; atender para quadros intermediários de distintos níveis de organicidade; valorizar os quadros de base, dos mais variados tipos de atuação; não deixar de perseguir essa política nem mesmo com filiados ao Partido que têm papel relevante na sociedade. O Estatuto estabelece as diversas modalidades de vida orgânica, conforme o grau de compromisso do membro do partido e suas responsabilidades.
9. A direção geral dos esforços da política atualizada de quadros visa forjar atitudes conscientes e sadias dos quadros na vida do Partido, buscando:
 - a. Estimular o compromisso dos quadros com a causa socialista, marxista e revolucionária, com o partido e sua linha estratégica, com os trabalhadores, o povo e um projeto de nação. Propiciar maior nível de formação teórica marxista, de cultura teórico-política geral e crescente qualificação do pensamento

político nos vários âmbitos de ação, que impulse a sua capacidade de elaboração e sistematização políticas.

- b. Adotar como a melhor escola de formação a designação para responsabilidades concretas de partido, promovendo-os em suas funções, controlando o desenvolvimento delas, pois é na luta e na vida partidária coletiva que os quadros vão se educando e consolidando convicções.
- c. Lidar persuasivamente com as discrepâncias e divergências que podem se estabelecer entre as opiniões dos quadros e as do partido, num ambiente de liberdade de discussão e respeito, que não prescinde de os quadros – sobretudo eles, como exemplo para o partido – defenderem e divulgarem as opiniões do partido, quando formalizadas.
- d. Demandar especial esforço político dos quadros de expressão pública em partilhar os compromissos partidários e das instâncias dirigentes em incorporá-los à gestão partidária.
- e. Garantir que nenhum quadro permaneça sem projeto definido de atuação, nem haver espontaneísmo na definição das responsabilidades designadas, acentuando crescentemente o componente consciente nas definições. A cada quadro deve corresponder um projeto político bem delineado, em condições de tempo e lugar determinados, formulado com visão multilateral e participativa, com métodos persuasivos, e visão de curto, médio e longo prazo. Levar em conta os anseios e aptidões pessoais. É avesso a unilateralismos, sobretudo na apreciação e magnificação de deficiências isoladas ou superadas no passado, bem como a qualquer tipo de discriminação – etária, de gênero, etnia, orientação sexual, religiosa, pessoas com deficiência, etc. Combinar as tarefas partidárias com a inserção social dos quadros, preservando seus vínculos profissionais, sociais, familiares ou inclinações pessoais. Assimilar quadros oriundos de outras formações políticas, incorporando-os efetivamente, sem discriminações de parte a parte, à vida partidária coletiva.
- f. Combinar, na atribuição de responsabilidades aos quadros, as exigências do projeto partidário em cada situação com os legítimos anseios individuais. Respeitar a individualidade, sem imposição de modelos idealizados sobre atitudes e inclinações pessoais, nem renúncia à natureza própria de cada um, resultante de sua vida e trajetória, que enriquecem o patrimônio humano do partido. Pressupor na atitude de cada um compromisso e dedicação, mas não suspensão da vida privada por absorção exclusiva à atividade partidária, e estimular uma vida pessoal plena e realizada, ponderando as dimensões da vida familiar, profissional, social, cultural como fatores importantes na sua formação, combinados com o reforço de seus compromissos com o projeto partidário.
- g. Compreender que o papel dos quadros se adéqua aos desafios partidários em cada circunstância de tempo e lugar e, portanto, estar preparado para desempenhar tarefas e funções não é estático. Considerar que há momentos privilegiados para otimizar o aproveitamento deles à altura do que acumularam e é contraproducente tanto subestimar como superestimar seu papel. Estipular profissionalizações estritamente em situações bem determinadas de tempo e condições materiais, e que a condição de profissional de partido não é vitalícia.
- h. Promover seu enraizamento na realidade política e social de cada local de atuação, em ligação com os setores estratégicos fundamentais da luta atual, legitimando seus papéis não apenas no interior do partido, como também na sociedade. Estimular a todos, onde quer que atuem, a se constituírem em tribunos perante a sociedade e o partido, elaboradores e difusores de pensamento crítico marxista e progressista, bem como serem competentes no que fazem para se destacarem e ser respeitados na sociedade.
- i. Instituir com ousadia uma política nacional de renovação dos órgãos dirigentes, tendo por linha geral a promoção de mais quadros oriundos dos trabalhadores, da juventude, das mulheres e da intelectualidade. estabelecer metas de renovação nas conferências partidárias, com conteúdos políticos e ideológicos, linhas e métodos bem fundamentados.

- j. Estimular ativamente a alternância de papéis e funções no partido, com a política no posto de comando, tendo em conta o grau de maturação do partido em cada situação e visão estratégica para preparar, conscientemente e com antecedência, novos quadros para novas funções. A alternância confere maior afluência à direção partidária e a beneficia com novas abordagens, métodos e estilos e resulta num sistema de direção de base mais ampla, sobrepondo o papel dos quadros promovidos às novas funções com a experiência dos mais maduros que persistem em novos papéis.
 - k. Alcançar justa solução para o convívio geracional na vida partidária, educando os jovens quadros quanto ao valor da experiência dos mais antigos ou idosos, testados na luta, e os quadros antigos quanto à evidência de que a energia dos jovens traz experiências e ímpetos novos e essenciais para o desenvolvimento partidário. Valorizar igualmente a convivência de gênero, a valorização e promoção das mulheres como fator de ampliação da ação do partido, de sua marca democrática dentro e fora do partido.
 - l. Destacar a necessidade de multiplicar o contingente de quadros intermediários, apoiando-os em seu papel de ligação entre a direção e a base, e de fixar quadros em um trabalho persistente pela base, de forma mais prolongada.
 - m. Apontar a crítica e autocritica como processo coletivo para melhoramento e correção nas orientações e práticas, realizada sem sectarismos, como exame objetivo dos fatos, sob os critérios da franqueza, serenidade, respeito, isenção.
10. Essas premissas visam reforçar os vínculos entre os quadros e o projeto partidário, sob diferenciadas condições de atuação, com visão estratégica e de longo prazo. Elas se complementam com as atitudes que se espera dos quadros perante o Partido. Sinteticamente: o empenho individual em autoqualificar-se e auto-organizar-se, em interação ativa com a política de quadros; desenvolver o pensamento e atividade crítica, difundir e desenvolver a linha partidária para o seu âmbito de atuação; participar e zelar pela vida partidária e cuidar de sua construção qualquer que seja o âmbito de suas responsabilidades; cumprir exemplarmente o estatuto, nos termos de seu grau de compromisso com o partido, notadamente com a sustentação material do partido; zelar pelos valores éticos, prestar contas de suas atividades, ser franco no trato com os pares; manter atualizadas as informações sobre sua atuação.
11. A política atualizada de quadros é concretamente o desenvolvimento de liames para integrá-los à atividade coletiva em todos os escalões do Partido, fazendo-os assumir responsabilidades na luta multifacética do partido. Na luta partidária, decidido o rumo da ação política, e sendo ele justo, o êxito depende da capacidade de organizar sua aplicação. E isso, essencialmente, depende dos quadros e do controle sobre a sua ação. No partido dirige-se processos mas, também, e sobretudo, pessoas – essencialmente os quadros –, à base de convicções e motivações. Devem se desenvolver em ampla escala e meios os liames para elevar a força da ligação entre a sua atuação e o projeto político partidário. Os pilares que orientam essa construção são:
- a. A ênfase nos elementos de consciência teórica e ideológica é a forma de elevar convicções e motivações. Isso implica amplo estímulo ao estudo e formação sistemática, com as iniciativas da Escola Nacional e a Fundação Maurício Grabois.
 - b. A existência de amplos canais de debate sobre a política do partido como forma de desdobrá-la para os mais variados campos de atuação política, social e da produção das idéias, como via da qualificação crescente do pensamento político, estimulando e aproveitando o saber específico de cada um. Estímulo ao debate, à livre expressão das opiniões pessoais e à iniciativa criadora dos quadros, sob o primado da unidade de ação política de todo o partido, sob um único centro dirigente e uma única orientação democraticamente adotada, com disciplina livre e consciente.

- c. A institucionalidade estatutária como base da disciplina livre e consciente, particularmente quanto à indispensável vida partidária regular em múltiplos níveis e formas, e cumprimento exemplar de suas normas.
12. A operacionalização das medidas de política de quadros exige esforços articulados de toda a direção para pôr em movimento a estrutura de quadros na ação política. Para ela se articula, num primeiro nível, uma justa direção política e ideológica, enquanto direção geral, com a direção concreta de cada uma das secretarias de direção com os quadros que lhe são afins na atividade. Num segundo nível, a direção geral das frentes de comunicação, organização e finanças, além do esforço sistemático e continuado de educação teórica, política e ideológica. Num terceiro nível, políticas de quadros voltadas diretamente para os trabalhadores, a juventude, as mulheres e a intelectualidade. Em último nível, no âmbito das secretarias de organização, a aplicação dos componentes próprios de gestão da política de quadros, constituídos pelo conhecimento, cadastramento e classificação sistemática dos quadros; o processo de alocação e promoção de responsabilidades; e o processo de avaliação e controle de seu desempenho.
13. A articulação desses níveis e sua gestão permanente será realizada pelas direções nacional e estaduais mediante a constituição de Departamentos de Quadros no âmbito das Secretarias de Organização, com as funções precípuas de dar desenvolvimento e implementar tais diretrizes no âmbito de todo o partido, segundo os focos de prioridades apontados; coordenar os esforços do conjunto da direção para esse fim; implementar sob sua responsabilidade direta os componentes próprios da política de quadros no âmbito da instância partidária.
14. O 12º Congresso, ao aprovar o novo Programa Socialista do PCdoB, matura condições para levar adiante a luta transformadora na atualidade em nosso país. A política de quadros atualizada é consentânea com essa perspectiva, constituindo um repertório renovado para a construção da força decisiva dessa luta, que é o Partido Comunista, no rumo de seu fortalecimento e pela sua hegemonia.

São Paulo, 8 de novembro de 2009.

12º Congresso do PCdoB